

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: (DES) CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA

Vinícius Rodrigues de Oliveira¹, João Paulo Xavier Silva²

Resumo: Objetiva-se através desse estudo identificar o conhecimento dos enfermeiros atuantes na atenção básica da cidade de Iguatu-CE sobre espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, que teve como participantes 12 enfermeiros lotados nas Unidades Básicas de Saúde do município. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro do ano corrente. Aplicou-se a categorização temática para análise do material. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 3.384.341. A maioria dos participantes (58,3%) referiram-se à espiritualidade e religiosidade como termos diferentes, porém complementares. Outra parte dos participantes (25,1%) afirmaram que religiosidade e espiritualidade significam o mesmo. Uma minoria dos entrevistados (16,6%) conceituaram os dois termos de uma forma mais ampla e próxima do que é definido pela literatura. Conclui-se que ainda não há uma imersão teórica desses profissionais acerca dessa temática, sendo uma das principais causas apontadas como fator preponderante a falta de preparação dos enfermeiros.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religiosidade. Enfermagem. Atenção Básica.

1. Introdução

Os aspectos espirituais e religiosos sempre tiveram forte ligação com o cuidado em saúde, por muito tempo as práticas religiosas dominaram o cenário de assistência em saúde, porém com o surgimento de novos saberes baseados em evidências científicas aliado ao processo de intensa medicalização, fez com que o campo da espiritualidade e religiosidade perdesse espaço, assim consequentemente esse tipo de cuidado passou a ser marginalizado. Desde então, prevaleceu uma visão onde a saúde constituía-se através de uma abordagem unidirecional, sendo o aspecto biológico o único a ser levado em consideração, entendia-se que processo de adoecimento se dava apenas no corpo físico e o tratamento voltava-se unicamente para esse corpo. Após o rompimento com modelo biomédico, as ciências da saúde buscaram incluir diversos aspectos no cuidado em saúde, alcançando assim um novo patamar para o processo saúde doença da população e uma visão biopsicossocial. Na contemporaneidade, esse termo foi remodelado de forma a agregar o aspecto da espiritualidade, tornando-se assim o paradigma biopsicosocioespiritual (OLIVEIRA, 2018). Esse paradigma deve ser norteador para o desenvolvimento do cuidado em todos os níveis de atenção a saúde, com ênfase na Atenção Básica (AB) que é considerada a "porta de entrada" do Sistema Único de Saúde (SUS) e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS) por isso ela é instalada dentro das comunidades e próxima aos usuários, para fornecer

1 Universidade Regional do Cariri, email: viniciusrodriguesvro@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: jpxavier.enf@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



serviços que promovam os princípios propostos pelo SUS, dentre eles o princípio da integralidade, que reforça a importância do olhar holístico acerca das necessidades dos usuários (BRASIL,2017). Porém, conforme Esperandio e colaboradores (2015) apesar de ser reconhecida como relevante, a assistência espiritual quase não é realizada na prática dos profissionais de saúde, pois esses se sentem inaptos ou desconsideram aplicar esse saber em sua profissão. Dessa forma esse estudo torna-se relevante por fomentar discussões acerca da temática e trazer à tona o conhecimento dos enfermeiros sobre a religiosidade e a espiritualidade no contexto do cuidado.

2. Objetivo

Identificar o conhecimento dos enfermeiros atuantes na atenção básica da cidade de Iguatu-CE sobre espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, que teve como participantes 12 enfermeiros lotados nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Iguatu-CE. A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro do ano corrente. Os critérios de elegibilidade dos participantes da pesquisa foram: ser enfermeiro e atuar no serviço a pelo menos seis meses, não foram incluídos nessa pesquisa aqueles enfermeiros que estavam de férias, licença ou em greve. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro que foi elaborado pelo pesquisador de forma a abranger os objetivos da pesquisa. Salienta-se que foi realizado o pré-teste com interlocutores-chave, em seguimento foram realizados ajustes ao roteiro e então iniciou-se a coleta de dados com o público-alvo. A coleta de dados só teve início após a permissão da realização da pesquisa pela Escola de Saúde Pública de Iguatu (ESPI) e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através do parecer 3.384.341. A análise dos dados pautou-se na Análise Categorical Temática. Esta pesquisa pautou-se nos princípios éticos propostos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

4. Resultados

A apresentação dos resultados se dará em duas etapas, inicialmente quanto à caracterização dos participantes dessa pesquisa e posteriormente quanto à análise das entrevistas e a categoria que emergiu a partir da análise. O estudo foi realizado com 12 enfermeiros da AB da cidade de Iguatu-CE, no qual foram caracterizados de acordo com as variáveis sexo, idade e tempo de atuação na AB. Verificou-se quanto a variável sexo que houve um predomínio na quantidade de participantes mulheres, que representaram 83,4% da população, já os participantes homens foram apenas 2 sujeitos, representando assim 16,6% da amostra. Quanto a idade, a média ponderada foi de 38 anos, situando-se entre o intervalo de 29 a 62 anos. Em relação ao tempo de atuação dos enfermeiros na AB, variou de 2 a 25 anos, com uma média de 12 anos. Na

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



categorização dos dados, emergiu a categoria denominada: O (des) conhecimento dos enfermeiros sobre religiosidade e espiritualidade. Elucida-se que existe uma lacuna no conhecimento dos enfermeiros acerca da espiritualidade e religiosidade, quando estes confundem os termos ou não compreendem o seu significado. Logo no contato inicial, ao serem informados sobre a temática do estudo, muitos já expressavam verbalmente a dificuldade de tratar sobre o assunto. Algumas lacunas são oriundas principalmente do pouco ou nenhum contato com a espiritualidade e religiosidade durante o período de graduação. Henz e colaboradores (2018) apresentam em seu estudo que no Brasil apenas uma pequena parte das escolas médicas tem em sua grade curricular o ensino da espiritualidade e saúde, em outras instituições o assunto é tratado de forma mais tímida e em outras disciplinas, ainda no mesmo estudo é apontado que os enfermeiros que prestam o cuidado espiritual foram preparados pela sua própria experiência no campo de trabalho e não por um aporte teórico advindo da graduação. É importante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que norteiam o ensino nos cursos de graduação do país afirmam que o enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, bem como desenvolver habilidades específicas dentre elas a de compreender a natureza humana e suas dimensões (BRASIL, 2001). A maioria dos participantes (58,3%) referiram-se à espiritualidade e religiosidade como termos diferentes, porém complementares. Apesar disso, a concepção dos participantes limitou-se a definir religiosidade como “o indivíduo ter uma religião”, e a espiritualidade como “o indivíduo acreditar em Deus ou um ser supremo”. Outra parte dos participantes (25,1%) afirmaram que religiosidade e espiritualidade são a mesma coisa, pois referem-se a processos que ligam o indivíduo a Deus. Uma minoria dos entrevistados (16,6%) definiram os dois termos de uma forma mais abrangente, tangenciando o que é definido pela literatura. Sendo termos amplos, associados e de significados distintos, pode-se então conceituar a religiosidade como um canal que permite o ser humano expressar a sua espiritualidade, através de aspectos materiais como a realização de cultos, rituais, cerimônias, comportamentos e doutrinas. Já a espiritualidade trata-se de um mergulho pessoal e existencial na busca por algo que perpassa o entendimento humano e é capaz de transcender a vida material (MELO et al., 2015; MURAKAMI; CAMPOS, 2012; THIENGO et al., 2019). Por não ser um assunto tão explorado na formação universitária, é interessante que os profissionais da saúde tenham capacitações para aquisição de conhecimentos na temática para que possam se utilizar dos aspectos espirituais e religiosos em sua prática profissional com vistas à assistência integral do sujeito. Vale ressaltar que o não conhecimento e a não utilização da espiritualidade e religiosidade durante o cuidado fragmenta a assistência e rompe com o princípio da integralidade proposto pelo SUS.

5. Conclusão

É notória a influência dos aspectos espirituais e religiosos na assistência em saúde. Sua conformação pode inferir benefícios que estão para além dos aspectos biológicos visíveis e que são reconhecidos pelos próprios

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



enfermeiros, porém não há uma imersão teórica desses profissionais acerca dessa temática, sendo uma das principais causas apontadas como fator preponderante a falta de preparação para lidar e conduzir momentos terapêuticos associados a espiritualidade e religiosidade. Ressalta-se que o ensino da espiritualidade e religiosidade na graduação é uma ferramenta potente para que haja transformação social das práticas do cuidar, possibilitando uma assistência que considere a multidimensionalidade dos sujeitos.

6. Agradecimentos

Aos enfermeiros participantes da pesquisa e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, pela disponibilidade da bolsa de iniciação científica.

7. Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 3**, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Em Enfermagem. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 7 de Novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2017.

ESPERANDIO, M.R.; ZAPERLON, M.; ZORZI, P.D.O.; SILVA, T.; MARQUES, L.F. A religiosidade/espiritualidade (r/e) em profissionais/trabalhadores da saúde. **Interações – cultura e comunidade**, v.10 n.18. Belo Horizonte, 2015.

MELO, C.F.; SAMPAIO, I.S.; SOUZA, D.L.A.; PINTO, N.S. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 447-464, jul. 2015.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C.J.G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 2 (65): 361-7. 2012.

OLIVEIRA, J.A.C. Desafios do cuidado integral em saúde: a dimensão espiritual do médico se relaciona com sua prática na abordagem espiritual do paciente?. 2018. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



THIENGO, P.C.S.; GOMES, A.M.T.; MERCÊS, M.C.; COUTO, P.L.S.;
FRANÇA, L.C.M.; SILVA, A.B. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em
saúde: revisão integrativa. **Cogitare enferm.** 2019.